

Prefácio à edição argentina de *Mundo dos homens*

[Ed. Dynamis, 1999-]

*Mundo dos Homens* corresponde, originalmente, a um texto redigido em 1993 como minha tese de doutoramento. Nas suas sucessivas edições, melhorias foram sendo introduzidas até chegarmos à versão que serviu de base para esta tradução, publicada pelo Coletivo Veredas em 2016.

Três rápidas observações talvez sejam úteis ao leitor dos nossos dias.

A primeira diz respeito à expressão "centralidade do trabalho". Ela não me parece a mais feliz pois não exprime com precisão o seu conteúdo. Melhor seria, em seu lugar, empregar "o caráter fundante do trabalho" ou algo similar. Em um momento em que Claus Offe, com seu texto "Trabalho: a categoria-chave da sociologia?" (Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, 1982), era autor de referência obrigatória, e em que predominava a tese de que com as transformações tecnológicas em andamento prenunciavam o fim do trabalho e/ou o fim do emprego, nos pareceu uma contraposição adequada arguir a centralidade ontológica do trabalho. Hoje estamos convencidos que o caráter fundante do trabalho não pode ser referido adequadamente por uma expressão que contrapõe o central ao marginal. Se *Mundo dos homens* fosse reescrito, essa expressão não seria mais empregada.

A segunda observação concerne o capítulo V, em especial suas duas primeiras partes. Ao tratar da relação fundante do trabalho para com os complexos valorativos, nos passou despercebida uma sua determinação ontológica essencial. Isto é, que na objetivação das posições teleológicas é imediatamente posto um valor objetivo. É este pôr objetivo de valores o fundamento ontológico de todos os complexos valorativos. Este aspecto do problema nos foi mostrado por Mariana Andrade e seu livro *Ontologia, dever e valor em Lukács* (Coletivo Veredas, 2017) coloca a questão no devido lugar.

A terceira observação: o texto foi redigido com base na tradução para o italiano de *Para uma ontologia do ser social* e dos *Prolegômenos*. Hoje, depois de termos feito a tradução desta obra de Lukács ao português, seria necessário conferir todas as citações. Algumas expressões e categorias teriam de ser, certamente, corrigidas. Por exemplo, o que no texto é "homem" (se referindo à humanidade) melhor seria traduzido por "ser humano", na maior parte das vezes dever-ser teria de ser redigido apenas como "dever", deixando dever-ser para *Seinssollen*; melhor que "determinação reflexiva" seria "determinação de reflexão" e assim por diante. O tempo não nos permite esta empreitada no momento, outras tarefas se interpõem no seu caminho, entre elas o início da preparação da segunda edição da tradução da *Ontologia* de Lukács acima referida, a ser publicada em 2023. Esperamos, contudo, que isso não prejudique em demasia a compreensão do pensamento de Lukács.

Maceió, 27 de maio de 2019